

Advogados aprendem a arbitrar

●●● Cerca de duas centenas de juristas participam, na Faculdade de Direito, no Encontro Internacional de Arbitragem de Coimbra”, que vai na sua quarta edição e é, já, o maior encontro sobre o tema realizado em Portugal.

A arbitragem, recorde-se, é um método alternativo na solução de conflitos, em que as partes litigam em privado, na presença de um árbitro creditado.

Os participantes do encontro vêm sobretudo de Lisboa, mas o evento conta com advogados e académicos do resto do país e também de Angola, de Espanha, do Brasil, de França, do Peru e do Reino Unido.

O dia de ontem limitou-se a uma sessão, designada de sub-40 e dirigida aos advogados com menos de 40 anos.

Ao DIÁRIO AS BEIRAS, José Miguel Júdice (que, a par de António Pinto Leite, organiza o evento) congratulou-se com a evolução da arbitra-



DB-Luis Carregã

Encontro internacional começou ontem na Faculdade de Direito

gem, em Portugal. “Estão a aumentar o número de casos e as ações de formação”, referiu o advogado, sublinhando: “Também as universidades começam a interessar-se pelo tema e são cada vez mais os jovens a interessarem-se pelo tema”.

Apesar de se realizar em

Coimbra, a verdade é que são poucos os advogados locais a participar no encontro. Mas, para Júdice, isso não significa que há pouco interesse. “A universidade tem já bons árbitros e julgo que muito em breve poderá vir a fazer-se um curso de formação em arbitragem em Coimbra”.

É evidente que a arbitragem tem mais a ver com o universo das grandes empresas, diz, dados os custos elevados para as pequenas empresas. “No entanto, nos processos grandes, os custos da arbitragem são menores do que os dos tribunais”, adianta. | Paulo Marques